



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**IGOR EDUARDO LIMA DOS SANTOS
KILMA SEBASTIANA A. DE ARAÚJO**

**TRAMA E URDUME NA COMUNIDADE EJA COMO FORMAÇÃO DO SUJEITO
DO DISCURSO.**

.

**MACEIÓ, AL
2024**

IGOR EDUARDO LIMA DOS SANTOS
KILMA SEBASTIANA A. DE ARAÚJO

TRAMA E URDUME NA COMUNIDADE EJA COMO FORMAÇÃO DO SUJEITO DO
DISCURSO.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Graduação em Letras-
Português do Instituto Federal de Alagoas,
Campus Maceió, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Willianice Soares Maia

MACEIÓ, AL
2024



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto
Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte**

570.72
S237t

Santos, Igor Eduardo Lima dos.

Trama e urdume na comunidade EJA como formação do sujeito do discurso [recurso eletrônico] / Igor Eduardo Lima dos Santos; Kilma Sebastiana de A. Araújo. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 3,61 MB). – 2024.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Willianice Soares Maia. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, Maceió, 2024.

1. Letras – Português. 2. Interação discursiva. 3. Sociolinguística interacional. 4. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 5. Competência linguística. I. Araújo, Kilma Sebastiana de A. II. Título.

**Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831**


IGOR EDUARDO LIMA DOS SANTOS
KILMA SEBASTIANA A. DE ARAÚJO

TRAMA E URDUME NA COMUNIDADE EJA COMO FORMAÇÃO DO SUJEITO DO
DISCURSO.


Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Graduação em Letras-
Português do Instituto Federal de Alagoas,
Campus Maceió, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 23/12/2024.

BANCA_EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 WILLIANICE SOARES MAIA
Data: 07/02/2025 13:45:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora
Prof^ª Dra. Willianice Soares Maia – IFAL

Documento assinado digitalmente
 AURINEIDE PROFÍRIO BARROS CORREIA
Data: 07/02/2025 13:49:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Banca examinadora
Prof^ª Me. Aurineide Porfírio Barros Correia - IFAL

Documento assinado digitalmente
 REGINA MARIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO
Data: 07/02/2025 14:02:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Banca examinadora
Prof^ª Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro - IFAL

RESUMO

O projeto se preocupa em analisar as interações discursivas em sala de aula numa perspectiva da sociolinguística interacional na relação aluno-professor, especificamente na forma como esse discente recebe esse conteúdo, assim traremos estratégias metodológicas por meio de um vídeo didático para tentar solucionar determinados discursos que não são compreendidos por alguns sujeitos da eja e assim, buscar entender o que inviabiliza esse aprendizado numa vertente da competência linguística.

Palavras chave: interação discursiva; sociolinguística interacional ; Educação de Jovens e Adultos (EJA); competência linguística.

ABSTRACT

The project focuses on analyzing classroom discursive interactions from the perspective of interactional sociolinguistics in the student-teacher relationship, specifically how students receive this content. We will use a didactic video to explore methodological strategies to address certain discourses that are not understood by some EJA students and, thus, seek to understand what hinders this learning from a linguistic competence perspective.

Keywords: discursive Interaction; interactional Sociolinguistics; Youth and Adult Education (EJA); linguistic competence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 MARCOS BAGNO.....	9
3.2 MOITA LOPES	10
3.3 MARCELO LIMA	10
3.4 PAULO FREIRE.....	11
3.5 IRANDÉ ANTUNES	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13
APÊNDICE – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA ATIVIDADE PRÁTICA	15

1 INTRODUÇÃO

De início, trabalhamos a temática "Trama e Urdume na comunidade EJA como construção do sujeito do discurso", que visa analisar a forma como os sujeitos da educação de jovens e adultos compreendem o discurso do professor em sala de aula. O nosso tema tem uma perspectiva metafórica, na qual a trama está relacionada às nossas estratégias, enquanto ao urdume está relacionado ao discurso. Urdume é a base, conjunto de fios que irão na vertical e que precisam da trama que é o segundo conjunto de fios que ficam na horizontal. A trama precisa estar unida com o urdume para juntos produzir um produto final.

Este trabalho busca analisar as interações discursivas em sala de aula, com foco na relação entre aluno e professor, especialmente na maneira como os discentes assimilam o conteúdo a partir de uma perspectiva da sociolinguística interacional, a qual é uma abordagem que se concentra nas interações sociais e nos padrões de fala que ocorrem durante essas interações.

Para embasar essa investigação, recorremos a importantes autores e obras que contribuíram significativamente para a nossa pesquisa. Entre eles, destacamos Stella Maris Bortoni-Ricardo, que traz a ideia de que há sempre mais de uma maneira de expressar algo, enfatizando a variação. Também citamos Paulo Freire, patrono da educação brasileira, que defende uma educação dialética e humanizada, onde o aluno não é um mero receptor de conhecimento, mas um sujeito ativo, capaz de refletir sobre o que aprende. Além desses autores, referenciamos Irandé Antunes, que foca no ensino de língua dentro do contexto escolar, e Marcos Bagno, que ressalta as barreiras linguísticas que impedem o pleno exercício dos direitos e serviços por parte dos falantes que não compreendem as variações da linguagem dominante. Por fim, incluímos os estudos de Moita Lopes, cujas contribuições à Linguística Aplicada destacam o discurso como prática social, transcendendo uma abordagem meramente teórica focada no ensino e aprendizagem de línguas, e considerando o papel da linguagem na construção de identidades e nas dinâmicas sociais. Dessa forma, buscamos compreender como o discurso em sala de aula reflete e molda as relações sociais, construindo significados que vão além do simples conteúdo didático.

2 METODOLOGIA

A metodologia ocorreu por meio de observações e questionamentos validando a opinião do discente para construção do nosso raciocínio, fazendo assim, uma pesquisa qualitativa com o intuito de observar a realidade dos alunos da EJA durante o período dos

estágios obrigatórios.

Sendo assim, após as análises e observações, percebemos que poderíamos fazer um vídeo didático com o intuito de contribuir na formação de futuros docentes, a partir da reflexão e análise dos desafios experienciados em sala de aula e contribuir para minimizar as adversidades de âmbito social em relação à formação dos alunos, trazendo teóricos e estratégias para atenuar a falta de compreensão deste discente.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Stella Maris Bortoni-Ricardo menciona: “O professor deve ser um mediador do conhecimento, um agente que promove práticas de letramento e cria condições para que os alunos se apropriem dos diversos modos de linguagem.” (BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres, 2010)

Bortoni-Ricardo (2010), apresenta um estudo sobre o impacto do discurso do professor focalizando na análise de como a linguagem é utilizada por eles em sala de aula e como ela pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As autoras trazem que o discurso do professor não é apenas uma ferramenta de transmissão de conhecimento, mas também desempenha um papel crucial na formação da identidade dos alunos, principalmente na construção do ambiente de sala de aula e na mediação das interações sociais.

O discurso do professor pode incentivar ou inibir a participação dos discentes, dependendo de como é estruturado e das expectativas que comunica. É importante ter um discurso encorajador e inclusivo, no qual valorize as contribuições dos alunos e crie um espaço seguro.

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade “os alunos que chegam à escola falando ‘nós chegemu’, ‘abrido’ e ‘ele drome’, por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas, da ascensão social.” (BORTONI-RICARDO, 2005, p.15).

3.1 MARCOS BAGNO

Marcos Bagno, um importante pesquisador brasileiro, abordou em seu livro

“Preconceito linguístico”, uma visão crítica e reflexiva sobre o impacto do professor, especialmente no contexto da educação linguística no Brasil. O autor enfatiza a importância de compreender o papel do discurso do professor na construção e na reprodução de preconceitos linguísticos, bem como a promoção de uma educação inclusiva e igualitária.

Bagno salienta que o discurso do educador pode tanto perpetuar quanto desconstruir preconceitos e estereótipos, especialmente em relação às variedades linguísticas não prestigiadas, o professor pode acabar marginalizando o aluno quando adota uma postura prescritiva e normativa.

"A escola precisa ensinar a norma culta, mas não pode fazer isso em detrimento do respeito pelas outras variedades linguísticas, que constituem a identidade cultural dos alunos." (*Preconceito Linguístico: o que é, como se faz* – Marcos Bagno).

3.2 MOITA LOPES

Segundo Moita Lopes a LA: “é indisciplinar tanto no sentido de que reconhece a necessidade de não se constituir como disciplina, mas como uma área mestiça e nômade, e principalmente porque deseja ousar pensar de forma diferente, para além de paradigmas consagrados, que se mostram inúteis e que precisam ser desprendidos para compreender o mundo atual.” (MOITA LOPES, 2009, p.16)

Moita Lopes apresenta a Linguística Aplicada (LA) como uma área “indisciplinar”, ou seja, significa que ela não deve se limitar a uma disciplina rígida e isolada, pois a LA é descrita como “mestiça” e “nômade”, isto é, uma área híbrida que transita entre os diferentes campos do saber e não ficam presas às estruturas tradicionais do saber.

O autor, ao afirmar que a LA “deseja ousar a pensar de forma diferente”, sugere que essa área busque romper com os paradigmas já estabelecidos e que de certa forma já não são mais úteis para compreender as complexidades do mundo moderno. A indisciplinaridade, então, é vista como um ponto forte, permitindo à LA ser mais flexível e inovadora na abordagem de conflitos atuais, especialmente aqueles relacionados à linguagem.

3.3 MARCELO LIMA

Segundo Marcelo Lima, “partindo do pressuposto de que a linguagem não só representa a realidade, mas também a instala, de acordo com Valentin Volochinov (2011[1956]), a linguagem é um lugar privilegiado para se manifestar a ideologia, posto que palavras variam conforme o seu uso por quem as utiliza e sua relação com as outras, de modo

a variar sentido e contexto.” (LIMA, Marcelo Leal. *Thomas Whiffen na Amazônia brasileira: fio continuum da linguagem como instrumento de poder sobre o amazônida*. 2022. Tese Doutorado em Linguística Aplicada. UFRJ. 2022.)

O trecho afirma que a linguagem não apenas representa a realidade, mas também a instala, sendo um meio privilegiado para a manifestação da ideologia. Isso significa que, as palavras e o discurso são moldados pelo uso que delas se faz e variam conforme o contexto em que são empregadas. Dessa forma, a linguagem se torna uma ferramenta ideológica, pois, além de descrever a realidade, também a constrói ao refletir e influenciar as relações sociais e de poder em que está inserida.

3.4 PAULO FREIRE

Paulo Freire, um dos mais influentes educadores e teóricos da pedagogia crítica, não fala diretamente sobre o "discurso do projeto" em seus escritos, mas suas ideias sobre o discurso em geral podem ser aplicadas ao contexto de projetos educacionais. Freire acredita que o discurso, assim como todo processo de comunicação na educação, tem um impacto significativo na formação crítica dos alunos e no desenvolvimento de uma educação libertadora.

No livro "Pedagogia do Oprimido", ele critica o que chama de "educação bancária", onde o educador deposita conhecimento nos alunos de forma passiva. No contexto de projetos, isso se traduz em evitar um discurso autoritário que simplesmente impõe objetivos e metas, mas sim em fomentar um discurso que envolve os alunos na construção coletiva dos objetivos do projeto.

Em resumo, Paulo Freire considera que o impacto do discurso em qualquer prática educacional, incluindo projetos, deve ser libertador, dialógico e orientado para a construção coletiva do conhecimento e da ação transformadora.

Freire defende que o discurso do educador, em qualquer contexto, deve ser um instrumento de diálogo e não de imposição. Em projetos educativos, isso significa que o discurso deve ser orientado pela prática do diálogo, envolvendo os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizado. Em vez de um discurso unidirecional.

3.5 IRANDÉ ANTUNES

Irané Antunes, uma renomada linguista brasileira, é conhecida por suas contribuições ao ensino de língua portuguesa e por seu trabalho voltado para a análise e ensino do discurso. Em suas obras, ela discute o impacto do discurso do professor na formação dos

alunos, especialmente em relação ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Antunes argumenta que o discurso do professor desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento dos alunos. Ela acredita que o modo como o professor se comunica pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem. Para ela, é essencial que o discurso do professor seja claro, coeso e adequado ao nível de compreensão dos alunos, de modo a tornar o conteúdo acessível e estimulante.

Além disso, Irandé Antunes defende que o discurso do professor deve promover a interação e o diálogo em sala de aula. Ela critica práticas pedagógicas em que o professor assume uma postura autoritária e monológica, em que apenas ele fala e os alunos são meros receptores passivos do conhecimento. Para Antunes, o discurso do professor deve ser interativo, incentivando a participação dos alunos, estimulando questionamentos e promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado.

Antunes também ressalta a importância de o professor ser consciente das implicações do seu discurso no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Ela destaca que o modo como o professor fala e escreve serve como modelo para os alunos, influenciando diretamente suas habilidades de expressão oral e escrita. Portanto, um discurso bem estruturado e articulado por parte do professor é crucial para que os alunos desenvolvam uma comunicação eficaz.

Em resumo, Irandé Antunes acredita que o impacto do discurso do professor é profundo e multifacetado, influenciando tanto o processo de aprendizagem quanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Ela defende um discurso pedagógico que seja claro, interativo e modelar, capaz de engajar os alunos e facilitar a construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, compreendemos que os estágios obrigatórios no curso de letras foram etapas fundamentais em nosso processo de formação, e acreditamos que as experiências adquiridas foram muito valiosas ao longo de nossa trajetória profissional, o conhecimento prático, somado ao aprendizado teórico, nos tornaram mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança e determinação. Além disso, os estágios nos proporcionaram a chance de identificar áreas de interesse específicas, a nossa ideia para esse trabalho foram frutos dos nossos estágios, quando identificamos que às vezes o aluno tinha dificuldade de compreender o discurso do professor em sala de aula na modalidade da educação de jovens, adultos e idosos. Essas fotos contam a história da nossa trajetória ao longo dos estágios, enfrentamos desafios que exigiram flexibilidade, resiliência e uma busca constante

por soluções criativas e eficazes. É bom ressaltar, também, a interação que tivemos com profissionais experientes, pudemos observar o papel da ética e do profissionalismo no cotidiano das instituições.

O contato direto com o ambiente de trabalho proporcionou uma compreensão prática dos conceitos aprendidos em sala de aula, permitindo-me aplicar o conhecimento teórico em situações reais e desenvolver habilidades essenciais para minha área de atuação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Linguagem, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz?** São Paulo: Loyola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Heterogeneidade linguística e o ensino da língua: o paradoxo da escola**. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nos chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 13–17.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Saete Flôres. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIMA, Marcelo Leal. **Thomas Whiffen na Amazônia brasileira: fio continuum da linguagem como instrumento de poder sobre o amazônida**. 2022. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://posl aplicada.letras.ufrj.br/pt/teses-de-2021-ate-2024/>. Acesso em: 22 de agosto de 2024.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13–43.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017. 373 p.

APÊNDICES – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA ATIVIDADE PRÁTICA

Foto 1 - estudantes da EJA em uma aula dinâmica, visando promover interação e trabalho em equipe.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 2- Estudantes participando de uma atividade dinâmica em sala de aula.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 3- Estudantes participando de uma atividade dinâmica no pátio, aprendendo sobre as classes gramaticais.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 4- Registro da prática pedagógica com enfoque participativo.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 5- Aula prática voltada à construção de conhecimento de forma colaborativa.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 6- Aula prática voltada à construção de conhecimento de forma colaborativa.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 7-Alunos desenvolvendo habilidades comunicativas em atividade em grupo.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 8-Estudantes colaborando na resolução de uma proposta didática.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 9 - Estudantes colaborando na resolução de uma proposta didática.



FONTE: Acervo Pessoal

Foto 10 - Estudantes colaborando na resolução de uma proposta didática.



FONTE: Acervo Pessoal